

LUTANDO CONTRA UM FANTASMA? ANÁLISE DA SITUAÇÃO NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

(Reflexão elaborada pela Comissão Episcopal de Justiça e Paz, através de seus assessores do GRI – Grupo de Reflexão Interdiocesana – 20 de Junho de 2018)

A província de Cabo Delgado vive momentos de terror desde Outubro de 2017 com a presença de grupos anónimos armados que matam pessoas e incendiam casas. Até meados de Junho de 2018 estão contabilizadas mais de cem (100) vítimas mortais e dezenas de casas queimadas, para além de centenas de pessoas deslocadas, desaparecidas e presas. No princípio os assassinatos eram feitos com recurso a armas de fogo, e mais tarde começaram as mortes à catana.

Este texto é uma contribuição para uma reflexão sobre os acontecimentos de Cabo Delgado numa perspectiva de questionamento com vista a compreendermos o problema, para podermos ajudar na sua resolução.

Começamos apresentando uma tabela onde estão sistematizados os dados recolhidos de diferentes fontes escritas e telejornais oficiais trabalhando no País. Ainda falta por saber, como os populares manifestam, se há outros ataques dos que ninguém dá conta e não são contabilizados nem feitos públicos por ninguém.

DADOS DOS ATAQUES NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

Data	Lugar	Alvo	Mortos	Feridos	Bens perdidos	Medidas	Impacto
05-10-17	Mocimboa da Praia	Postos da polícia	17	S/N		50 Detenções, 3 Mesquitas fechadas	
07-10-17	Metumbate	Líder comunitário	1	S/N			
12-10-17	Chiukula	Militares da FIR	S/N	S/N			
24-10-17							Demissão de Graça Tomás Chongo do cargo de chefe do Estado-Maior General das FADM. Exoneração de Júlio dos Santos Jane do cargo de Comandante-Geral da PRM para o nomear Diretor-Geral do Serviço de Informações e Segurança do Estado SISE, dispensando desse cargo Lagos Lidimo.
01-11-17	Bairro Nachebele (Mocimboa)	Secretário do bairro	1	S/N			

29-11-17	Mitumbate e Makulo (Moc)	casas, estabelecimentos e uma igreja cristã	2	4	27 casas, uma capela	Forças governamentais reportam que mataram 50 pessoas (incluindo mulheres e crianças e detiveram uns 200 outros	
13-12-17	Maputo						Erik Prince entra a liderar as empresas da dívida oculta
17-12-17		Patrulha militar	S/N	S/N			Assassinato do Director Nacional da FIR
29-12-17	Mitumbate (Moc)		50	S/N		200 detenções	
13-01-18	Olumbi (Palma)	Mercado e edifício administrativo do governo	5	12 6 reféns	60 casas		No 13 de Janeiro a polícia nacional deteve 24 homens que viajavam em bus de Nacala suspeitos de querer juntar-se ao grupo de Palma.
15-01-18	Nkongga		2	S/N	Centro de saúde, carro, 4 motorizadas		
12-03-18	Chitolo (Mocimboa)		5	S/N	50 casas	Aos meados de Março a polícia disse que tinha detido 470 indivíduos e processado 370, dos quais 314 eram Moçambicanos, 52 Tanzanianos, 1 Somali e 3 Ugandeses	Situação nas cadeias: superlotadas, doenças...
20-22/04/18	Diaça Velha (Mocimboa) Mwanganza (Palma)		1	3 reféns	4 casas, comida		Durante a visita de Nyusi 30 atacantes detidos
27-05-18	Monjane e Olumbi (Palma)	Pessoas	10	S/N	Casas, barracas, carros, centro de saúde, medicamentos		
01-06-18	Muti (Palma)		1	S/N			
01-06-18		Atacantes	9				
03-06-18	Rueia (Macomia)		5	S/N			
03-06-18		Atacantes	2				
04-06-18			7	S/N			A Embaixada dos Estados Unidos pede aos cidadãos americanos para se retirarem de Palma

05-06-18	Naúnde (Macomia)		7	4	160 casas		O Governo anuncia que a República Democrática do Congo (RDC) vai apoiar Moçambique a combater grupos armados que têm atacado civis em distritos de Cabo Delgado
06-06-18	Namaluco (Quissanga)		7	2	220 casas		Deslocamentos: Metuge, Ibo, Quirimbas
07-06-18	Moma						40 Jovens moçambicanos e estrangeiros encontrados e detidos em Moma
08-06-18	Ibo e Palma	Atacantes				3 detidos	A companhia canadiana Wentworth anuncia a suspensão da actividade numa concessão na Mocímboa da Praia
10-06-18	Quissanga e Macomia						As Forças de Defesa e Segurança (FDS) decidem instalar um comando operacional
11-06-18	Changa (Nangade)		4	S/N	7 Casas		Erik Prince se oferece para liderar um programa de inteligência e segurança militar no Norte do País por 750 milhões de dólares
12-06-18	Nathuko (Macomia)		1	S/N	Casas, cabritos		
13-06-18	Balama (Montepuez)						Syrah reforça segurança
13-06-18	Pemba						Gerente dum local de venda de alimentos caie em pânico e faz cair em pânico a cidade inteira suspeitando dum ataque à loja

Apresentamos a seguir algumas perguntas que surgem olhando os dados da tabela e após ler a literatura de diferentes jornais, artigos, análises, assim como escutando os telejornais dos diversos canais e o sentimento da população. Optamos por nos fazer todas as questões possíveis, pois a situação exige não deixar nenhum aspecto sem analisar.

PERGUNTAS QUE SE NOS COLOCAM APÓS OLHAR A TABELA:

Perguntas gerais:

1. Que grupo é este?
2. Que motivações têm? O que reivindicam?
3. Por que decidiram concentrar suas acções em Cabo Delgado?
4. Há quanto tempo existe o grupo?
5. O que diz o Governo sobre este grupo?

6. Quais as consequências e impacto deste conflito?

Mas... ainda:

1. Porque Lagos Lidimu apresenta a sua demissão após vir em Cabo Delgado examinar a situação? Sabe-se que ultimamente ele encontra-se na África do Sul para tratamento médico...
2. O assassinato do Director Nacional da FIR... um outro caso sem resolver? Foi “providencial” o ataque desse grupo? O que tem feito o Estado para encontrar os assassinos?
3. Até essa altura os atacantes pareciam militares. Agora parecem jovens camponeses... Desde que iniciaram os ataques houve mudança do grupo alvo e dos métodos... o que isso significa? Trata-se do mesmo grupo?
4. A República Democrática do Congo virá ajudar ao Governo combater os grupos armados, mas... ele próprio solucionou o problema no seu País? É um dos países mais violentos do planeta onde reina a impunidade para a fácil exploração do coltão. Vai solucionar o problema aqui ou vai trazer ainda mais confusão?
5. Porque a imprensa nacional (TVM e Jornal Notícias) e o porta-voz oficial da PRM... minimizam o que está a acontecer em Cabo Delgado, como querendo mostrar que não acontece nada? Será acaso um “ajuste de contas” entre políticos que eles sabem que devem pagar o preço? (Na sexta-feira, 15 de Junho mesmo, CanalMoz publicou um artigo informando que a Comissão política da Frelimo vai perseguir os “manipuladores da opinião pública” e “oportunistas”...). O que isso quer dizer? Qual é a posição oficial do Governo com respeito ao que está a acontecer em Cabo Delgado?
6. Qual é a relação entre Erik Prince e o conflito no Norte do País?
7. Trata-se de incompetência das forças armadas ou... inconsistência na direcção...?

A partir deste dados e destas perguntas e na tentativa de procurar as causas para encontrar a solução, têm-se dado várias interpretações algumas das quais apresentamos à continuação:

A. O CONFLICTO TEM A VER COM AS DÍVIDAS OCULTAS

Como ponto de partida, para explicar esta suposição, devemos contextualizar os acontecimentos de Cabo Delgado em termos do momento em que sucedem, em termos de situação política, económica e social. O ano 2017 – ano em que começaram os ataques de Cabo Delgado – foi aquele em que as consequências do corte do apoio ao orçamento do Estado por parte dos parceiros de cooperação fizeram sentir-se com maior intensidade: falta de medicamentos nos hospitais e centros de saúde, atrasos de pagamentos de horas extras aos professores, acumulação de dívidas de instituições do Estado junto de fornecedores privados de bens e serviços. Em resumo, foi em 2017 que as consequências das dívidas da Ematum, MAM e Proindicus fizeram-se sentir. Alguma ligação das chamadas dívidas ocultas com Cabo Delgado em particular? Sim, muita ligação, conforme apresentamos abaixo.

De acordo com o relatório da Kroll, a justificação apresentada pelos serviços secretos moçambicanos para a formação daquelas três empresas residia na ameaça que representava o avanço de grupos islâmicos em Cabo Delgado aos investimentos em curso na Bacia do Rovuma para exploração de gás natural e também potenciais ataques dos militares da Renamo. Por isso, o objecto de negócio da MAM e da Proindicus é a segurança marítima e terrestre para protecção do mega-projecto de Palma, em particular, e dos demais mega-projectos do país, em geral.

Como se sabe, nenhuma das três empresas: EMATUM, MAM e Proindicus demonstraram viabilidade. O relatório da Kroll demonstrou que nenhuma daquelas empresas tinha possibilidade de gerar lucros e benefícios para o Estado moçambicano e que a única razão verdadeira para a sua formação foi de saquear o dinheiro dos empréstimos para benefício próprio das pessoas envolvidas na sua negociação. Passados quatro anos depois da formação das empresas, nem as ameaças se verificaram nem as empresas conseguiram gerar os benefícios esperados. E foi depois desses quatro anos que o projecto de gás de Palma teve garantias de avanço por parte da Anadarko e da ENI. Os ataques de Cabo Delgado começam na mesma altura. Alguma ligação? Sim, sobretudo se ligarmos a outros factores de natureza política.

A nível político, em 2017 ficou claro o fim do conflito entre a Renamo e o Governo por causa do desentendimento dos resultados eleitorais de 2014. Os Presidentes Nyusi e Dhlakama dialogavam directamente, as tréguas tinham sido declaradas pelo Presidente Dhlakama de forma unilateral e sem prazo. Isto significa que a justificação da ameaça da Renamo aos mega-projectos perdeu sentido. O aumento da violência em Cabo Delgado coincide com o fim quase definitivo da ameaça da Renamo. Uma das duas principais exigências da Renamo – a descentralização – está aprovada pela Assembleia da República. A segunda exigência relativa ao desarmamento dos guerrilheiros da Renamo está a ser tratada, estando para breve a sua finalização, e sem nenhum registo de ataques perpetrados pelos guerrilheiros da Renamo.

Serão as forças de defesa e segurança do país incapazes de eliminar a criminalidade em Cabo Delgado? Até agora têm-se mostrado incapazes, mas há pelo menos sete questões que ficam sem resposta, colocando em dúvida a teoria da incapacidade do Estado. São elas:

- (i) Foi reportada a interceptação de um camião carregado de armas e munições no troço Nampula-Cabo Delgado, assaltadas do quartel de Nampula, sem esclarecimento até agora; Por que será?
- (ii) Quando começaram os ataques em Cabo Delgado, vários populares relataram à imprensa terem desconfiado da movimentação de certos vizinhos e de terem reportado essa desconfiança às autoridades, mas nada foi feito; Por que será?
- (iii) Quando o Presidente da República visitou a zona afectada recebeu garantias do Ministro do Interior de que o grupo “terrorista” estava a ser desmantelado, mas na verdade nada disso aconteceu; Por que será?
- (iv) Quando o Comandante Geral da Polícia visitou Cabo Delgado prometeu desmantelar o grupo caso o mesmo não se entregasse à Polícia, mas nada aconteceu; Por que será?
- (v) Com dezenas (ou centenas?) de mortos, dezenas de casas incendiadas e centenas de deslocados, desaparecidos, presos... não se conhece nenhum posicionamento oficial do governo ao mais alto nível – o Presidente da República nunca se pronunciou; Por que será?
- (vi) Há registo de oferta de ajuda de vários países (Tanzânia, Portugal, Argélia, Turquia, etc.) com quem Moçambique tem cooperação, para resolver a situação de Cabo Delgado, mas o país não aceitou, até porque oficialmente a situação de Cabo Delgado ainda é tratada como um problema de ordem e segurança pública, por isso entregue à Polícia – embora no terreno sejam as forças armadas que tentam enfrentar os grupos assassinos. Por que será?
- (vii) Recentemente, o mercenário norte-americano Eric Prince, conhecido empresário do ramo de segurança privada, dono da empresa Frontier Services Group (envolvido em vários conflitos do mundo: Síria, Iraque, Irão, Líbano, Congo, etc.) que comprou as empresas MAM

e Proindicus ofereceu-se a eliminar os “terroristas de Cabo Delgado” num prazo de 90 dias a troco de 750 milhões de USD. Duas perguntas se colocam a este novo desenvolvimento: (i) como é que a EMATUM, MAM e Proindicus souberam de Eric Prince até juntarem-se a ele? (ii) Como é que o senhor Eric Prince sabe que os assassinos de Cabo Delgado podem ser eliminados em 90 dias? Conhece-os?

B. TEORIA DA INSTRUMENTALIZAÇÃO DA DESORDEM

Para completar a análise anterior apresentamos aqui a possibilidade de que o conflito provocado no Norte de Moçambique esteja orquestrado a propósito. Em outras palavras, é uma conspiração.

A análise anterior deixa em questão aberta se a proposta de Eric Prince seria uma “oportunidade” ou resultado de uma conspiração: *“Acredita-se que uma "joint venture" entre a ProIndicus, uma das três empresas envolvidas das famigeradas dívidas ocultas, e a Lancaster 6 Group, de Erik Prince, em breve venha garantir a segurança da região. E a pergunta que não se cala é: será que este ciclo de violência terá sido propositadamente orquestrado por indivíduos ou corporações para tirarem partido dos recursos do país ou isso não passa de teoria de conspiração?”*

O académico do ISRI, Instituto de Relações Internacionais, Calton Cadeado, dá uma resposta com fundamento teórico: "Não podemos descartar a tese da teoria da conspiração porque é real e existe noutras partes e já aconteceram casos desses. Existe um grande Professor, chamado Patrick Chabal, que falou da teoria da instrumentalização da desordem, como instrumento político para atingir fins económicos especiais, económicos, geopolíticos inclusive, não podemos ignorar isso” (DW – 11.06.2018)

Mas, não só empresas privadas podem querer conspirar e criar o caos no País para enriquecer-se. Algumas análises apontam os Estados Unidos como causante propositada da desordem. Não podemos ignorar que o famoso Estado Islâmico, no seu início foi financiado pelos EEUU para combater o presidente da Síria que não aceitava a hegemonia estado-unidense. O artigo “O projecto militar dos Estados Unidos pelo mundo” ilumina quais são as estratégias políticas e económicas dos EEUU e as convicções sobre o controlo sobre o mundo.

A partir do 11 de Setembro de 2001 começou a se desenhar o que seria o novo mapa do mundo segundo o Pentágono e a filosofia subjacente. Para manter a sua hegemonia sobre o mundo, os Estados Unidos deviam «participar no fogo», quer dizer dividi-lo em duas partes. De um lado, Estados "estáveis" (os membros do G8 e seus aliados), do outro o resto do mundo, considerado como um simples reservatório de recursos naturais. O acesso a estes recursos só seriam acessíveis aos Estados "estáveis" desde que passando pelos serviços dos Exércitos norte-americanos. Por conseguinte, convinha destruir sistematicamente todas as estruturas de Estado nesse reservatório de recursos, de tal modo que alguém jamais se pudesse opor, um dia, à vontade de Washington, nem tratar directamente com Estados "estáveis". Destruir as estruturas de Estado é atirar para o caos todos aqueles que não atingiram um certo nível de vida; e, assim que eles estiverem reduzidos ao caos, mantê-los nele. Acima de tudo, EEUU não quer exterminar estes últimos: antes precisa que eles sofram, para que o caos em que padeçam impeça os Estados "estáveis" de a eles ir buscar os recursos naturais sem a proteção dos exércitos Norte-americanos (cfr. Meyssan, Th. 23 de Agosto de

2017. *O projecto militar dos Estados Unidos pelo mundo.* Em: <http://www.voltairenet.org/article197562.html>).

O mapa aqui apresentado mostra os países que, segundo a filosofia dos EEUU devem ser submetidos ao caos:



Pode-se mesmo pensar que há um duplo interesse do Governo de Moçambique e do Governo de EEUU para mostrar que estes ataques procedem de grupos islâmicos fundamentalistas para justificar a intervenção estrangeira e financiamento do armamento.

C. A ENTRADA NO PAÍS DE FUNDAMENTALISTAS

Começando pelos próprios grupos muçulmanos da Província e seguindo por jornais de âmbito internacional, apresentam a possibilidade de estes conflitos serem a prova de uma incursão de grupos islâmicos fundamentalistas dos quais já tinham notificado às autoridades sem serem prestados nenhuma atenção particular. De facto, uma das primeiras medidas do Governo provincial foi o fechamento de mesquitas consideradas duma linha do Islão mais radical ou fundamentalista.

O primeiro titular de jornal destes ataques no estrangeiro foi num jornal americano onde se falava abertamente da presença do Estado Islâmico em Moçambique. É a posição do "Africa Center for Strategic Studies" quem assegura que está emergindo um extremismo violento no Norte de Moçambique. Parece ser que existe um "Consórcio de Pesquisa e Análise Terrorista (TRAC)" que coloca Moçambique como país com possibilidade de presença muçulmana fundamentalista. De facto, na 'Wikipédia', biblioteca digital, bem utilizada em todo o mundo, tem um artigo actualizado com os últimos ataques de Junho intitulado "Insurgência islâmica em Moçambique". Nele o autor

apresenta a seguinte tabela que pode nos ajudar a reflectir na qual assegura a presença destes grupos e afirma que o Governo Moçambicano nega esta realidade. Também ai afirmam que os integrantes desses grupos são ex-polícias e guarda-fronteiras moçambicanos junto com mercenários de Al-Shabaab.

Islamist insurgency in Mozambique	
Date	5 October 2017 – <i>Present</i> (8 months and 6 days)
Location	Cabo Delgado Province in Mozambique  11°21'S 40°20'E
Status	Ongoing
Belligerents	
 Mozambique	 Ansar al-Sunna
<i>Supported by:</i>	 Islamic State of Iraq and the Levant
 Russia	(denied by Mozambican government)
Commanders and leaders	
 Filipe Nyusi	 Nuro Adremane
 Atanasio M'tumuke	 Jafar Alawi
Units involved	
 FADM	 Various cells
 Mozambiquan police	<ul style="list-style-type: none"> Mozambiquan ex-policemen and ex-frontier guards Al-Shabaab mercenaries
Strength	
11,200	Unknown
Casualties and losses	
3 killed	16 killed
5 wounded	470 arrested (314 Mozambicans, 52 Tanzanians, 3 Ugandans, 1 Somali and 100 unknown)
78 civilians killed	
Total: 98 killed	

D. OUTRAS INTERPRETAÇÕES

No meio de tudo isto, há quem lança a hipótese de ser uma maneira “barata” de desalojar a zona para poder dispor dela sem ter de pagar indemnizações. Ainda outros estudos estabelecem uma relação entre a expulsão de estrangeiros e moçambicanos das minas de Montepuez em Janeiro – Fevereiro 2017 com esta situação. Com efeito, uma das possíveis fontes de financiamento destes grupos parece e pode ser o comércio ilegal de pedras preciosas. De facto, pode-se constatar uma

volta de estrangeiros e da actividade mineira artesanal em Namanhumbir com o aumento da criminalidade e insegurança da população.

O QUE PODEMOS TIRAR DE TUDO ISTO?

Não é um grupo revolucionário de reacção: não reivindicam nada, não se alinham a nada nem ninguém. Não são extremistas nem fundamentalistas (a juventude de Cabo Delgado não está preparada para fundamentalismos). Não têm um ideal pelo que combater. Lutam por dinheiro. Diria-se que são jovens aliciados: alguém, com muito dinheiro, está a lhe pagar: por viajar até lá com promessa de trabalho; por se inscrever no grupo; por dia de treinamento; por dia de combate... Pode ser branqueamento de dinheiro (os 500 milhões de dólares jamais encontrados? Dívidas ocultas?). Fala-se de valores que recebem por entrar no grupo, por dia de treinamento e por dia de combate. Fala-se dos valores que foram encontrados nas pastas daqueles que iam “comprar gergelim em Namapa” e que teriam sido entregues para “ajuda de custos e comprar gergelim”...

A actuação do Governo é incompreensível, no sentido em que existe um sector do Estado que consome a maior percentagem do orçamento anual, na expectativa de providenciar informação credível aos tomadores de decisão de modo a que estes possam garantir a segurança de todos os cidadãos. Qual é o papel do SISE- Serviços de Informação e Segurança do Estado? Quanto tempo precisa para responder as questões que o povo precisa saber para poder também garantir a sua auto-defesa criando seus próprios mecanismos de controlo e vigilância?

As detenções arbitrárias de cidadãos feitas na raiz dos ataques em Mocimboa da Praia criaram revolta nos familiares. E ainda mais, agravaram as condições de vida nas cadeias, elas estão superlotadas, a alimentação dos reclusos é deficitária não somente pela qualidade dos alimentos mas também porque somente tem uma única alimentação diariamente e não são permitidos a receberem alimentação de amigos e familiares. Os números falam por si: até a última semana do mês de Maio em Mizeze estavam encarceradas 459 pessoas dos quais 203 sem julgamento quando a capacidade da cadeia é de 150 pessoas. Na B. O. celas da esquadra na cidade próxima do Comando Provincial estavam encarcerados 85 pessoas dos quais somente 7 tinham sido julgadas e condenadas, em instalações com capacidade para 40 pessoas. Na cadeia feminina estavam 78 mulheres das quais 11 apenas julgadas e condenadas. E, o mais grave ainda, convivendo com 34 crianças. As más condições nestes estabelecimentos penitenciários resultam em um registo diário de 2 a 3 óbitos.

Um grupo de munícipes tomou a iniciativa de reunir e discutir a questão de criminalidade na cidade, e decidiram fazer uma marcha pacífica sobre a situação de segurança na província, mas o Município da cidade, através do Edil, não aprovou a marcha e a Polícia impediu o grupo de cidadãos de manifestarem o seu sentimento de repúdio à onda de violência na província.

As populações estão a abandonar as suas casas e espaços de geração de rendimentos, a livre circulação de pessoas e bens está comprometida. *“A população está à procura de refúgio nas zonas mais seguras. O Presidente da República neste momento ainda não se pronunciou sobre os ataques e estamos à espera dele porque é o comandante em chefe das forças armadas”*. Assim falou Tofane Abibo, cidadão natural de Cabo Delgado, à DW África no Jornal *A Semana* do dia 15 de Junho de 2018. Diante de tudo, era suposto o Presidente, na qualidade de Presidente da República e de

Comandante-chefe das forças armadas, tomasse alguma posição e dissesse alguma palavra. Se a situação de Cabo Delgado é alarmante, a situação se agrava cada vez mais com o silêncio do Presidente. Por um lado, a violência está a ganhar mais espaço, por outro lado falta a prontidão do Presidente!

COMO AJUDAR NA RESOLUÇÃO DO CONFLITO?

A história de Moçambique mostra que, sem pressão, particularmente da Igreja Católica, o governo e o Presidente da República vão sempre tratar da questão de Cabo Delgado como um episódio de criminalidade avulsa, mesmo sabendo eles tratar-se de um problema grave, com consequências incalculáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Meysan, Th. (2017). O projecto militar dos Estados Unidos pelo mundo. Em: <http://www.voltairenet.org/article197562.html>

<https://jornalgggn.com.br/blog/ricardo-cavalcanti-schiel/o-projeto-militar-dos-estados-unidos-para-o-mundo-por-thierry-meysan>

Moçambique: Mocímboa da Praia foi palco de novo ataque. Em: <http://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-moc%C3%ADmboa-da-praia-foi-palco-de-novo-ataque/a-41667967>

Cabo Delgado: População consternada com violência e falta de reação de Nyusi. Em: <http://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-popula%C3%A7%C3%A3o-consternada-com-viol%C3%Aancia-e-falta-de-rea%C3%A7%C3%A3o-de-nyusi/a-44101659>

Polícia inviabiliza protesto contra violência em Cabo Delgado. Hizidine Achá 09 de Junho. Em: <http://opais.sapo.mz/policia-inviabiliza-protesto-contra-violencia-em-cabo-delgado>

Seis mortos em novo ataque de grupo armado em Cabo Delgado. Lusa e Agência Reuters 5 de Junho de 2018. <https://www.publico.pt/2018/06/05/mundo/noticia/novo-ataque-de-grupo-armado-tera-provocado-seis-mortos-em-cabo-delgado-1833272>

Ataque em Mocímboa da Praia terá sido “caso isolado”. 16/10/2017. © Fornecido por Deutsche Welle. Em: <https://www.msn.com/pt-pt/noticias/angola-mocambique-cabo-verde/ataque-em-moc%C3%admboa-da-praia-ter%C3%A1-sido-%e2%80%9ccaso-isolado%e2%80%9d/ar-AAAtAUd6>

RD Congo vai apoiar Moçambique no combate a grupos armados que têm atacado civis. <https://www.plataformamedia.com/pt-pt/noticias/politica/interior/rdcongo-vai-apoiar-mocambique-no-combate-a-grupos-armados-que-tem-atacado-civis--9410141.html>

De onde veio o extremismo islâmico que ameaça Moçambique? Manuel Louro. 10 de Junho de 2018. Em: <https://www.publico.pt/2018/06/10/mundo/noticia/de-onde-apareceu-o-extremismo-islamico-que-assola-mocambique-1833590>

Violência em Cabo Delgado. 08 de Junho de 2018. Em: <http://miramar.co.mz/noticias/violencia-cabo-delgado-2/>

Suspeitos de ataques no norte de Moçambique abatidos pelas autoridades. Em: <http://www.dw.com/pt-002/suspeitos-de-ataques-no-norte-de-mo%C3%A7ambique-abatidos-pelas-autoridades/a-44056074>

Ataques em Moçambique: "Está tudo sob controlo em Palma". 2/5/18. Em: <http://www.dw.com/pt-002/ataques-em-mo%C3%A7ambique-est%C3%A1-tudo-sob-controllo-em-palma/a-43600360>

Polícia inviabiliza protesto contra violência em cabo delgado. By Donaldo Alfredo Jalane On jun 9, 2018. Em: <https://moznews.co.mz/2018/06/09/policia-inviabiliza-protesto-contra-violencia-em-cabo-delgado/>

Porquê o retorno da violência armada em Moçambique?. Maria Paula Meneses. 8 de Junho de 2018. Em: <https://www.publico.pt/2018/06/08/mundo/opiniao/porque-o-retorno-da-violencia-armada-em-mocambique-1833551>

The Blood Rubies of Montepuez: Troubling Pattern of Violence and Death for Responsibly Sourced Gems. May 3, 2016. *Estacio Valoi*

"Ataques em Mocímboa da Praia expõem a fragilidade do Estado Moçambicano". Em: <http://www.dw.com/pt-002/ataques-em-moc%C3%ADmboa-da-praia-exp%C3%B5em-a-fragilidade-do-estado-mo%C3%A7ambicano/a-41885913>

Ataques em Cabo Delgado Governo desiste da propaganda de guerra e remete-se ao silêncio. 22/03/2018. Em: http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2018/03/ataques-em-cabo-delgado-governo-desiste-da-propaganda-de-guerra-e-remete-se-ao-sil%C3%A2ncio.html

Homens armados entregam-se às autoridades em Mocímboa da Praia. O País 21 de Março.

PRM confirma morte de sete pessoas em ataques em Cabo Delgado. Por Julião Job. O País 16 de Janeiro.

Detidos 24 suspeitos de pertencer à quadrilha de atacantes de Mocímboa. Por Hizidine Achá. O País 08 de Janeiro

Augusto Fernando diz que ataques em Cabo Delgado não afectam investimentos no Rovuma. Por Minelda Maússe. O País 13 de Junho

"Ataques em Mocímboa da Praia ainda não justificam intervenção militar". Por José João. O País 16 de Março

Governo diz que situação da Mocímboa está controlada. Por Jersild Chirindza. O País 01 de Novembro

Empresa de segurança de Erik Prince no norte de Moçambique seria resultado de trama ou um acaso? DW – 11.06.2018. Em: http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2018/06/empresa-de-seguran%C3%A7a-de-erik-prince-no-norte-de-mo%C3%A7ambique-seria-resultado-de-trama-ou-um-acaso.html

Canadiana Wentworth suspende actividade. SAVANA – 08.06.2018. Em: http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2018/06/canadiana-wentworth-suspende-actividade.html

Insegurança ameaça prospecção de gás na península de Afungi, apesar de garantias do governo moçambicano. VOA – 12.06.2018. Em: http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2018/06/inseguran%C3%A7a-amea%C3%A7a-prospec%C3%A7%C3%A3o-de-g%C3%A1s-na-pen%C3%ADnsula-de-afungi-apesar-de-garantias-do-governo-mo%C3%A7ambicano.html

FDS criam comando operativo em Cabo Delgado. O PAÍS – 10.06.2018. Em: http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2018/06/fds-criam-comando-operativo-em-cabo-delgado.html

Comissão Política do partido Frelimo ataca “manipuladores da opinião pública” e “oportunistas”. Em: Canalmoz Ano 10, nº 2231, Maputo, quinta-feira 14 de Junho de 2018-06-15

Saide habibe Salvador forquilha João Pereira. Radicalização islâmica no norte de moçambique: o caso da Mocimboa da Praia. Abril 2018 PPT

Eric Morier-Genoud. 19-Outubro-2017. Why islamist attack demands a careful reponse from Mozambique. Em: clubomozambique.com

TVM. 22 Março 2018. Men trained in DR Congo to destabilise are captured – Mocimboa da Praia. <http://clubofmozambique.com/news/watch-men-trained-in-dr-congo>

Russian News Agency. Março 2018. Russia, Mozambique to step up military-technical cooperation

Deutsche Welle. (6 Novembro 2017). Revolte and manipulation at the root of Mocimboa da Praia attacks. <http://clubofmozambique.com/news/revolt-and-manipulation>

Verdade. Polícia confirma crime “hediondo” em Cabo Delgado mas tranquiliza que o Al Shabaab em Moçambique está “bastante fragilizado”. Escrito por Adérito Caldeira em 30 Maio 2018

Lusa. People displaced by attacks in northern Mozambique call for help. (4 de Junho de 2018). Clubomozambique.com

Club Mozambique. 25 de Abril de 2018. No attacks in Cabo Delgado. Just “crimes”, says the policia.

Ibrahim Ahmed. Voa News. Mozambique: experts alarmed at rise of jihadi terrorism. 12 Junho 2018.

Francisco Raiva. O País. 7 de Junho 2018. Mozambique: “Attacks in Cabo Delgado are commanded by external forces”.

Jornal Notícias. 12 de Junho 2018. Mozambican deserters point to Tanzanians as ringleaders of attacks.

Jornal Notícias. 13 de Junho 2018. Mineradora aumenta vigilância após ataques em Cabo Delgado <http://w.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/78503-minerado>

Verdade. Forças de Defesa e Segurança desmantelaram alegada célula do Al Shabaab moçambicano. Escrito por Adérito Caldeira em 04 Junho 2018

Verdade. Adérito Caldeira 23 Maio 2018 Al Shabaab moçambicano são jovens marginalizados que criam instabilidade para negócio ilícito de madeira, marfim e rubis das suas lideranças

Gregory Pirio, Robert Pittelli, and Yussuf Adam. March 25, 2018. The Emergence of Violent Extremism in Northern Mozambique Em: africacenter.org/spotlight/the-emergence-of-violent-extremism-in-northern-mozambique/

Canalmoz. 5 de Junho 2018. This is not a religious problem” – Catholics and Muslims react to terror in Palma. Em: <http://clubofmozambique.com/news/this-is-not-a-religious-problem>